

Editorial

Neste número, apresentamos um dossiê dedicado à poesia, em sua face mais plural e camaleônica. Selecionamos, para tanto, artigos que estabelecem múltiplas conexões entre o texto poético e a realidade em que se insere, assim como outras realidades e mundos possíveis. Inevitavelmente, a questão da subjetividade e o lugar do eu-lírico tornam-se centrais e guiam boa parte das leituras aqui empreendidas. Nesse contexto, compreende-se não apenas o valor estético de cada texto, mas sua função social dentro de determinado momento sociocultural e político. Em muitos casos, afinal, a poesia também é uma forma de transgressão e de crítica ao *status quo*.

Assim, no artigo *À minha terra: leitura do sentimento nativista na poesia de Maia Ferreira e Gonçalves Dias*, Júlio César Vieira analisa algumas conexões enriquecedoras entre a obra do autor brasileiro e a do angolano, que, contemporâneos entre si, “escrevem sob a égide do Romantismo e apresentam os temas comuns a este movimento literário”. No trabalho analítico que empreende, Vieira apresenta ao seu leitor pontos de aproximação e de distanciamento entre a produção dos poetas, focalizando com especial importância a forma como ambos lidam com o nacionalismo e a construção de um ideal nativista.

Do romantismo para a poesia contemporânea, Rafaela Cardeal, em *O "desenho de arquiteto" de João Cabral de Melo Neto*, toma como eixo norteador de sua análise a metáfora “desenho de arquiteto” para discutir os aspectos arquitetônicos da produção poética de João Cabral de Melo Neto. Para tal, propõe uma leitura da obra do autor, especialmente o livro *A educação pela pedra* (1966). O trabalho de Cardeal apresenta ao leitor uma poesia que o provoca, convidando-o para o debate e para o embate, em um jogo desafiador e instigante.

Outra faceta da produção atual é vislumbrada no texto *Entre a recriação e a renúncia, o ato de deixar falar: breve abordagem sobre produtividade poética brasileira e polifonia a partir de Chico Alvim e Carlos Nejar*, de Cinthia Maritz dos Santos Ferraz Machado. Neste, a

pesquisadora propõe uma leitura sobre a produtividade literária e a polifonia na escrita de Chico Alvim e Carlos Nejar. Com isso, demonstra que “processos de criação configuram as obras destes poetas que têm em comum a característica do ato de deixar falar: de conferir ou imprimir vozes às suas criações num processo de ânima”. Nesse ínterim, o leitor vivencia uma criação artística preocupada em desnudar o lugar do sujeito na sociedade contemporânea e, especialmente, o papel da poesia para a expressão e a profusão de vozes individuais e coletivas.

O movimento de embate sócio-político presente na poesia de Alvim e Nejar, dá lugar a um questionamento de outra realidade, mas com contornos e objetivos similares em *A poesia pau-brasil: desconstruindo o Brasil de José de Alencar em Iracema*, de Ingrid da Silva Marinho. Neste, visualizamos uma leitura da *Poesia Pau Brasil*, de Oswald de Andrade, como sendo “uma reescrita da genealogia da identidade brasileira, no sentido de desconstruir a ideia de Brasil no romance *Iracema*, de José de Alencar”. Assim, problematiza-se conceitos como identidade, nacionalismo e ufanismo, estabelecendo-se uma reflexão que enriquece o debate sobre a construção da subjetividade e o lugar do indivíduo no panorama em que se inserem as obras em análise.

A reflexão sobre o papel social da criação poética expande-se para outros debates de ordem ética e estética em *O rap e o espaço*, de Ana Lígia Faria Teixeira. Aqui, colocam-se em pauta novos formatos artísticos e poéticos advindos com a contemporaneidade e a função dessas novas formas de expressão artística em uma sociedade marcada pela desigualdade e pelo silenciamento das vozes consideradas marginais. O trabalho de Teixeira contribui imensamente para as discussões aqui levantadas, ao nos apresentar debates que questionam nossos paradigmas e visões de mundo – assim como o próprio conceito de poesia.

Esperamos que esta edição seja uma fonte de leituras pertinentes e debates profícuos.

Uma boa leitura!

Os Editores